

BANCO BPI, S.A. - Sociedade aberta

Capital Social: 760 000 000 euros; Pessoa Colectiva n.º 501 214 534

Matrícula na Conservatória do Registo Comercial do Porto, sob o n.º 35 619

Sede: Rua Tenente Valadim, n.º 284, 4100-476 Porto, Portugal

RESULTADOS CONSOLIDADOS DO BANCO BPI ENTRE JANEIRO E SETEMBRO DE 2005

- **Lucro líquido cresce 15.2% para 158.0 milhões de euros (EPS: +15.2% para 20.8 cêntimos)**
- **Rendibilidade dos capitais próprios (ROE) situou-se em 20.9%**
- **Resultado antes de impostos aumenta 23.6% para 206.2 milhões de euros**
- **Margem financeira cresce 8.5%**
- **Comissões aumentam 6.8%**
- **Produto bancário cresce 10.1%**
- **Custos de estrutura aumentam 2.6% (1.6% na actividade doméstica)**
- **Rácio de eficiência melhora de 62.5% para 58.2%**
- **Crédito a Clientes aumenta 9%**
- **Recursos totais de Clientes aumentam 9%**
- **Quota de 22% na produção de FIM e Seguros de capitalização**
- **Rácio de capital de 11.8%; Tier I de 7.3%; core capital de 6.0%.**

Porto, 20 de Outubro de 2005

Lucro líquido de 158.0 milhões de euros – O **BANCO BPI** (Euronext Lisboa - Reuters BPIN.LS; Bloomberg BPIN.PL) obteve nos primeiros nove meses de 2005 um lucro líquido consolidado de 158.0 milhões de euros (€, M.), a que corresponde um aumento de 15.2% relativamente ao período homólogo de 2004. O resultado líquido por acção (Basic EPS) ascendeu a 20.8 cêntimos de euro (+ 15.2% relativamente ao período homólogo de 2004).

Índice	Pág.
1. Conta de resultados	3
2. Indicadores de rendibilidade, eficiência, qualidade do crédito e solvabilidade	4
3. Resultados por área geográfica	4
4. Proveitos	6
5. Produtividade e eficiência operativa	8
6. Recuperações de crédito vencido, provisões e imparidades	9
7. Resultados de subsidiárias reconhecidas pelo equity method	10
8. Crédito e recursos	11
9. Qualidade da carteira de crédito	13
10. Participações financeiras	14
11. Responsabilidades por pensões	15
12. Fundos próprios e requisitos de fundos próprios	16
13. Anexos	17

Resultado antes de impostos aumenta 23.6% para € 206.2 M. – O resultado consolidado antes de impostos aumentou de € 166.9 M, nos primeiros nove meses de 2004, para € 206.2 M. no mesmo período em 2005, a que corresponde uma variação de 23.6%.

Produto bancário cresce 10.1% – O produto bancário consolidado cresceu 10.1% (+ € 61.3 M) em relação aos primeiros nove meses de 2004. Quanto às suas componentes principais, a margem financeira aumentou 8.5% (+ € 31.8 M), as comissões aumentaram 6.8% (+ € 12.9 M.) e os lucros em operações financeiras subiram 34.2% (+ € 15.8 M.).

Custos de estrutura aumentam 2.6% – Os custos de estrutura consolidados nos primeiros nove meses de 2005 aumentaram 2.6% relativamente aos do período homólogo de 2004, excluindo custos não recorrentes de € 16 M com reformas antecipadas realizadas nesse período. Os custos com pessoal registaram um aumento, em termos homólogos, de 3.0%, os FST aumentaram 3.8% ao passo que as amortizações diminuíram 5.9%. A evolução dos custos de estrutura é influenciada pelo crescimento dos custos na actividade internacional em 23.5% que reflecte o financiamento da expansão da operação em Angola, enquanto na actividade doméstica os custos de estrutura cresceram 1.6%.

Melhoria da eficiência – o rácio custos de estrutura em % do produto bancário melhorou de 62.5%, nos primeiros nove meses de 2004, para 58.2%, no mesmo período em 2005.

Carteira de crédito cresce 9% – A carteira de crédito registou um crescimento de 9% relativamente a Setembro de 2004. O crédito à habitação cresceu 6.5% e o crédito a empresários e negócios cresceu 12.0%, ambos relativamente a Setembro de 2004.

Recursos totais de Clientes aumentam 9% – Os recursos totais de Clientes cresceram 8.9% relativamente a Setembro de 2004, o que reflecte os crescimentos de 91% (+ € 1 695 M.) dos recursos captados através de seguros de capitalização geridos pela BPI Vida e de 9.6% (+ € 420 M.) dos fundos de investimento, PPR e PPA.

Quota de 22% na produção de FIM e Seguros de capitalização – O BPI atingiu, nos primeiros nove meses de 2005, uma quota de 22% na venda de fundos de investimento mobiliário e seguros de capitalização, o que corresponde à segunda posição destacada na venda destes produtos. A produção, nos primeiros nove meses de 2005, ascendeu a € 1 706 M.

Tier I de 7.3% – No final de Setembro de 2005, o rácio de capital era de 11.8%, o Tier I de 7.3% e o core capital de 6.0%, de acordo com os critérios do Banco de Portugal.

1. Conta de resultados

A estrutura da conta de resultados apresenta as seguintes diferenças relativamente ao modelo utilizado em anteriores apresentações de resultados (já reflectidas no relatório e contas do 1.º semestre de 2005):

- Os proveitos com recuperações de crédito vencido anteriormente abatido ao activo deixam de ser incluídos no produto bancário, sendo apresentados junto das provisões e imparidades;
- Os dividendos pagos aos detentores das acções preferenciais emitidas pela BPI Capital Finance, continuam a ser tratados na conta de resultados como custo. Porém este custo é agora registado na rubrica interesses minoritários, quando no primeiro semestre de 2005 o fora na margem financeira;
- No balanço, as acções preferenciais estavam registadas no passivo (na rubrica “instrumentos representativos de capital”) e passaram a ser registadas no capital próprio (na rubrica “interesses minoritários”);
- Os valores relativos a períodos anteriores foram ajustados para a nova estrutura da conta de resultados.

Conta consolidada de resultados

Milhões de euros (€, M.)

	PCSB	IAS / IFRS			
	30 Set.04	30 Set. 04 (Proforma)	30 Set. 05	Δ M.€	Δ%
Margem financeira estrita	353.2	350.6	378.2	+27.6	+ 7.9%
Margem bruta de seguros	-	7.0	12.5	+5.5	+ 78.1%
Rendimento de instrumentos de capital	13.0	15.0	13.8	- 1.2	- 8.3%
Margem financeira	366.2	372.6	404.4	+31.8	+ 8.5%
Comissões e outros proveitos (líq.)	194.4	190.3	203.1	+12.9	+ 6.8%
Rendimentos e encargos operacionais	(2.9)	(4.7)	(3.8)	+0.8	+ 17.9%
Ganhos e perdas em operações financeiras	38.9	46.1	61.8	+15.8	+ 34.2%
Produto bancário	596.5	604.2	665.5	+61.3	+ 10.1%
Custos com pessoal	209.6	216.4	223.0	+6.6	+ 3.0%
Custos com reformas antecipadas	-	16.2	0.0	- 16.2	- 100.0%
Outros gastos administrativos	128.1	129.6	134.6	+5.0	+ 3.8%
Amortizações de imobilizado	40.0	31.6	29.7	- 1.8	- 5.9%
Custos de estrutura	377.6	393.8	387.3	- 6.5	- 1.7%
Resultado operacional	218.9	210.5	278.3	+67.8	+ 32.2%
Recuperação de créditos vencidos	11.3	11.3	13.2	+1.9	+ 17.2%
Provisões e imparidades para crédito	60.8	60.8	52.9	- 7.9	- 13.1%
Outras imparidades e provisões	(9.8)	(5.9)	32.4	+38.3	+ 648.0%
Resultados extraordinários (líq.)	(27.4)	-	-	-	-
Resultado antes de impostos	151.8	166.9	206.2	+39.3	+ 23.6%
Impostos sobre lucros	40.1	41.9	59.0	+17.0	+ 40.7%
Resultados de empresas reconhecidas pelo equity method	21.3	18.7	18.7	- 0.0	- 0.2%
Interesses minoritários	6.5	6.5	7.9	+1.4	+ 20.9%
Lucro líquido	126.6	137.1	158.0	+20.9	+ 15.2%

2. Indicadores de rendibilidade, eficiência, qualidade do crédito e solvabilidade

De acordo com Instrução 16/2004 do Banco de Portugal

	PCSB	IAS	
	30 Set.04	30 Set.04 proforma	30 Set.05
Produto bancário e resultados de "equity method" / ATM	3.4%	3.2%	3.3%
Resultados antes de impostos e interesses minoritários / ATM	0.9%	0.9%	1.0%
Resultados antes de impostos e interesses minoritários / capital próprio médio (incluindo interesses minoritários)	15.7%	21.0%	28.4%
Custos com pessoal / produto bancário e resultados de "equity method" ¹	33.2%	34.7%	32.6%
Custos com pessoal, FST e amortizações / produto bancário e resultados de "equity method" ¹	59.7%	60.6%	56.6%
Crédito com incumprimento em % do crédito bruto total	1.2%	1.2%	1.4%
Crédito com incumprimento, líquido de provisões específicas / crédito líquido total	0.4%	0.4%	0.6%
Rácio de adequação de fundos próprios	10.1%	-	11.8%
Rácio de adequação de fundos próprios de base (Tier I)	6.7%	-	7.3%

1) Excluindo custos com reformas antecipadas.

ATM = Activo total médio.

3. Resultados por área geográfica

Lucro da actividade doméstica cresce 11.0% para € 127.7 M.

O lucro líquido da actividade doméstica ascendeu a € 127.7 M., o que representa um crescimento de 11.0% (+ € 12.6 M.) relativamente aos primeiros nove meses de 2004. O lucro da actividade internacional, pelo seu lado, evoluiu de € 22.1 M., nos primeiros nove meses de 2004, para € 30.3 M., em igual período de 2005 (+37.5%).

O lucro da actividade doméstica representou 81% do resultado líquido consolidado nos primeiros nove meses de 2005, enquanto a actividade bancária internacional contribuiu com 19%.

Conta de resultados da actividade doméstica e banca comercial no estrangeiro

Milhões de euros (€, M.)

	Actividade doméstica ¹				Actividade internacional ²			
	PCSB	IAS / IFRS			PCSB	IAS / IFRS		
	30 Set.04	30 Set. 04 proforma	30 Set. 05	Δ%	30 Set.04	30 Set. 04 proforma	30 Set. 05	Δ%
Margem financeira estrita	324.4	321.8	330.7	+ 2.8%	28.8	28.8	47.5	+ 64.9%
Margem bruta de seguros	-	7.0	12.5	+ 78.1%	-	-	-	-
Rendimento de instrumentos de capital	13.0	15.0	13.8	- 8.3%	-	-	-	-
Margem financeira	337.4	343.8	356.9	+ 3.8%	28.8	28.8	47.5	+ 64.9%
Comissões e outros proveitos (líq.)	182.4	177.5	186.4	+ 5.0%	12.0	12.7	16.7	+ 31.6%
Rendimentos e encargos operacionais	(2.7)	(3.6)	(3.2)	+ 9.7%	(0.2)	(1.1)	(0.6)	+ 44.3%
Ganhos e perdas em operações financeiras	21.9	29.1	46.3	+ 59.1%	17.0	16.9	15.5	- 8.6%
Produto bancário	538.9	546.9	586.4	+ 7.2%	57.6	57.4	79.1	+ 37.9%
Custos com pessoal	202.6	208.7	213.1	+ 2.1%	6.9	7.7	9.8	+ 28.1%
Custos com reformas antecipadas	-	16.2	0.0	- 100.0%	-	-	-	-
Outros gastos administrativos	121.8	123.3	126.8	+ 2.9%	6.3	6.3	7.8	+ 22.7%
Amortizações de imobilizado	37.0	28.6	26.3	- 7.9%	3.0	3.0	3.4	+ 13.6%
Custos de estrutura	361.4	376.8	366.3	- 2.8%	16.2	17.0	21.0	+ 23.5%
Resultado operacional	177.5	170.1	220.1	+ 29.4%	41.3	40.4	58.1	+ 43.9%
Recuperação de créditos vencidos	11.3	11.3	13.2	+ 17.2%	-	-	-	-
Provisões e imparidades para crédito	56.0	56.0	45.4	- 18.9%	4.8	4.8	7.4	+ 54.6%
Outras imparidades e provisões	(12.7)	(8.1)	30.5	+ 478.4%	2.9	2.2	1.9	- 12.2%
Resultados extraordinários (líq.)	(27.2)	-	-	-	(0.2)	-	-	-
Resultado antes de impostos	118.4	133.4	157.4	+ 18.0%	33.5	33.4	48.8	+ 46.0%
Impostos sobre lucros	28.5	28.5	39.2	+ 37.7%	11.6	13.4	19.7	+ 46.9%
Resultados de empresas consolidadas pelo equity method	18.3	16.7	17.4	+ 4.7%	3.0	2.1	1.3	- 39.2%
Interesses minoritários	6.5	6.5	7.9	+ 20.9%	0.0	0.0	(0.0)	-
Lucro líquido	101.8	115.1	127.7	+ 11.0%	24.8	22.1	30.3	+ 37.5%

1) Banca comercial em Portugal, prestação de serviços bancários junto das comunidades de emigrantes, sucursal de Madrid, banca de investimento e participações de capital.

2) A actividade internacional consiste na actividade do Banco de Fomento em Angola e na apropriação de resultados correspondente à participação de 30% no BCI Fomento em Moçambique.

Alocação de capital e resultados por áreas de negócio em 30 Set. 2005

Milhões de euros (€, M.)

	Actividade doméstica			Actividade Internacional de Banca Comercial	Grupo BPI (consolidado)
	Banca Comercial	Banca de Investimento	Participações e outras		
Capital alocado ajustado (em % do total)	85.2%	1.2%	3.4%	10.1%	100.0%
Lucro ajustado	135.3	5.9	(13.5)	30.3	158.0

Nota: Na determinação do capital ajustado afecto a cada uma das áreas de negócio integrantes da actividade doméstica pressupõe-se uma utilização de capital idêntica à utilização média no conjunto dessa actividade. Deste modo, o valor do capital afecto a cada área é calculado multiplicando o activo ponderado pelo quociente entre situação líquida e activo ponderado para o conjunto das referidas áreas. Sempre que a situação líquida de uma área de negócio seja superior (ou inferior) ao capital afecto pelo procedimento acima descrito, pressupõe-se uma redistribuição de capital, sendo o contributo da área ajustado pelos custos (proveitos) que resultam do aumento (diminuição) dos recursos alheios, em virtude da reafecção do capital.

4. Proveitos

Margem financeira aumenta 8.5%

A margem financeira consolidada aumentou 8.5% relativamente aos primeiros nove meses de 2004, ou seja, + € 31.8 M. Na actividade doméstica, a margem financeira aumentou em € 13.2 M. (+ 3.8%), relativamente ao período homólogo de 2004, o que reflecte o aumento da margem financeira estrita em € 8.9 M. (+ 2.8%) e da margem bruta de seguros de capitalização da BPI Vida em € 5.5 M. (+ 78.1%). A margem financeira proveniente da actividade internacional registou um crescimento expressivo de € 18.7 M. (+64.9%).

Comissões e outros proveitos aumentam 6.8%

As comissões (líquidas) consolidadas cresceram 6.8% relativamente aos primeiros nove meses de 2004. As comissões provenientes da actividade doméstica aumentaram 5.0% (+ € 8.8 M.) relativamente ao período homólogo de 2004 e as provenientes da actividade internacional cresceram 31.6% (+ € 4.0 M.)

Comissões líquidas

Milhões de euros (€, M.)

	PCSB	IAS			
	30 Set.04	30 Set. 04 proforma	30 Set. 05	Δ M.€	Δ%
Actividade doméstica					
Banca comercial	-	161.5	168.0	+6.6	+ 4.1%
Banca de investimento	-	16.1	18.3	+2.3	+ 14.0%
Actividade doméstica	182.4	177.5	186.4	+8.8	+ 5.0%
Actividade internacional	12.0	12.7	16.7	+4.0	+ 31.6%
Total consolidado (líq.)	194.4	190.3	203.1	+12.9	+ 6.8%

São de destacar os crescimentos das comissões líquidas da Banca Comercial associadas a crédito e garantias de +7.3% (+ € 3.7 M.), a fundos de investimento, seguros de capitalização e fundos de pensões de +6.2% (+ € 2.0 M.) e à intermediação de seguros de +8.7% (+ € 0.8 M.).

Por sua vez, as comissões de Banca de Investimento aumentaram 14.0% (+ € 2.3 M.), face aos primeiros nove meses de 2004. Destaca-se o crescimento das comissões associadas a fundos de investimento, seguros de capitalização e fundos de pensões (+ 8.4%; ou seja, + € 0.6 M.), o aumento das comissões associadas a serviços de gestão de activos e aconselhamento (+ 72%; ou seja, + € 1.8 M.) e o aumento das comissões de corretagem (+ 23%; ou seja, + € 0.8 M.).

As comissões provenientes da actividade internacional aumentaram 31.6% (+ € 4.0 M.) relativamente ao período homólogo de 2004.

Lucros em operações financeiras aumentam 34.2%

Os lucros em operações financeiras aumentaram 34.2% (+ € 15.8 M.), face aos primeiros nove meses de 2004, atingindo € 61.8 M. Os contributos mais significativos corresponderam à mais-valia realizada com a alienação da participação detida nas Auto-Estradas do Oeste de € 17.0 M., operação concretizada e reflectida nas contas do 1º trimestre de 2005, a ganhos em obrigações de empresas estrangeiras de € 5.4 M., ambos na actividade doméstica, e a ganhos, essencialmente cambiais, provenientes da actividade internacional de € 15.5 M.

5. Produtividade e eficiência operativa

Produto bancário aumenta 10.1%; custos de estrutura aumentam 2.6%

Os custos de estrutura consolidados nos primeiros nove meses de 2005, quando comparados com o valor registado no período homólogo de 2004 (excluindo neste os custos com reformas antecipadas realizadas), representam um aumento de 2.6%. Essa progressão dos custos, conjugada com o aumento dos proveitos em 10.1% permitiu que o indicador “custos de estrutura em percentagem do produto bancário” evoluísse favoravelmente, de 62.5% nos primeiros nove meses de 2004, para 58.2%, nos primeiros nove meses de 2005.

Os custos de estrutura na actividade doméstica, (excluindo custos com reformas antecipadas em 2004), registam um aumento de 1.6%. Na actividade doméstica, os custos com pessoal aumentaram 2.1% (+ € 4.4 M.), apesar do impacto da actualização da tabela salarial em 2.5% em 2005. Os fornecimentos e serviços de terceiros na actividade doméstica registaram um aumento de 2.9% (+ € 3.5 M.), face aos primeiros nove meses de 2004. As amortizações na actividade doméstica registam uma redução de 7.9% (- € 2.3 M.).

Na actividade internacional, os custos de estrutura aumentaram 23.5% (+ € 4.0 M) relativamente aos primeiros nove meses de 2004, reflectindo o forte crescimento da actividade do Banco de Fomento Angola.

Custos de estrutura

Milhões de euros (€, M.)

	PCSB	IAS			
	30 Set.04	30 Set. 04 proforma	30 Set. 05	Δ M.€	Δ%
Actividade doméstica					
Custos com pessoal	202.6	208.7	213.1	+4.4	+ 2.1%
Outros gastos administrativos	121.8	123.3	126.8	+3.5	+ 2.9%
Amortizações de imobilizado próprio	37.0	28.6	26.3	-2.3	- 7.9%
Custos de estrutura da actividade doméstica	361.4	360.6	366.3	+5.7	+ 1.6%
Custos de estrutura da actividade internacional	16.2	17.0	21.0	+4.0	+ 23.5%
Subtotal (custos de estrutura, excl. custos com reformas antecipadas)	377.6	377.6	387.3	+9.7	+ 2.6%
Custo com reformas antecipadas	-	16.2	0.0	-16.2	- 100.0%
Total de custos de estrutura (consolidado)	377.6	393.8	387.3	-6.5	- 1.7%
Rácios (consolidado):					
Custos de estrutura ¹ em % do produto bancário	63.3%	62.5%	58.2%	-	-
Custos com pessoal em % do produto bancário e resultados de equity method ^{1, 2}	33.2%	34.7%	32.6%	-	-
Custos de estrutura em % do produto bancário e resultados de equity method ^{1, 2}	59.7%	60.6%	56.6%	-	-

1) Excluindo custo com reformas antecipadas.

2) Calculado de acordo com a Instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal.

6. Recuperações de crédito vencido, provisões e imparidades

Recuperações de crédito vencido de € 13.2 M.

Nos primeiros nove meses de 2005, as recuperações de crédito e juros vencidos anteriormente provisionados e abatidos ao activo ascenderam a € 13.2 M., o que corresponde a um aumento de € 1.9 M. relativamente ao período homólogo de 2004.

Provisões e imparidades

Grupo BPI – Provisões e imparidade

Milhões de euros (€, M.)

	Actividade doméstica				Actividade internacional				Grupo BPI (consolidado)			
	PCSB	IAS			PCSB	IAS			PCSB	IAS		
	30 Set.04	Set.04 proforma	Set.05	Δ M.€	30 Set.04	Set.04 proforma	Set.05	Δ M.€	30 Set.04	Set.04 proforma	Set.05	Δ M.€
Para crédito	56.0	56.0	45.4	- 10.6	4.8	4.8	7.4	+2.6	60.8	60.8	52.9	- 7.9
Para títulos, participações e outras	(12.7)	(8.1)	30.5	+38.6	2.9	2.2	1.9	- 0.3	(9.8)	(5.9)	32.4	+38.3
Total	43.3	47.9	76.0	+28.0	7.7	7.0	9.3	+2.4	51.0	54.9	85.3	+30.4

Provisões e imparidades para crédito de 52.9 M.€

As imparidades para crédito ascenderam a € 52.9 M. nos primeiros nove meses de 2005. O valor da imparidade foi determinado considerando a perda estimada. As provisões para crédito ascenderam entre Janeiro e Setembro de 2004 a € 60.8 M. e foram determinadas com base nos critérios do Banco de Portugal (provisões específicas e genéricas de acordo com os Avisos 3/1995 e 8/2003).

Em 2005, as provisões determinadas com base nos critérios do Banco de Portugal (provisões específicas e genéricas de acordo com os Avisos 3/1995 e 8/2003) ascenderam a € 60.0 M.

Outras imparidades e provisões

As imparidades para títulos e outros fins, nos primeiros nove meses de 2005, ascenderam a € 32.4 M. Este valor inclui imparidades para títulos de € 29.1 M, sendo que € 28.8 M foram já efectuados no primeiro semestre de 2005. Foram reconhecidas, nos primeiros nove meses de 2005, imparidades de € 24.3 M relativos à participação na Portugal Telecom e € 4.2 M relativos à participação na Impresa.

De acordo com normativo IAS, o impacto da evolução desfavorável das cotações, de uma participação em relação à qual já tenha havido registo de imparidade, na parte que exceda o eventual valor positivo acumulado na reserva de justo valor, deve ser registado como imparidade e não como

reserva de justo valor negativa. Relativamente a estas participações – na Portugal Telecom e na Impresa - o BPI reconheceu, na data de transição para IAS, as menos valias latentes como imparidade.

De referir que em Julho de 2005, o BPI alienou a participação de 1.65% detida na Portugal Telecom.

7. Resultados de subsidiárias reconhecidas pelo equity method

Os resultados de subsidiárias reconhecidas pelo *equity method* ascenderam € 18.7 M., nos primeiros nove meses de 2005. O contributo nos primeiros nove meses de 2004 proforma em IAS/IFRS incluía 5.1 M.€ correspondente ao resultado apropriado na participação detida na SIC, a qual foi alienada no primeiro trimestre de 2005. Excluindo em 2004 os resultados apropriados da participação na SIC, os resultados das subsidiárias registadas por equivalência patrimonial cresceram 37.4% (+5.1 M.€), em termos homólogos. Para esse crescimento contribuíram especialmente o aumento em € 4.9 M. dos resultados apropriados das empresas da área de seguros, para € 12.2 M. nos primeiros nove meses de 2005 (€ 10.6 M. na Allianz Portugal e € 1.6 M. na Cosec).

De referir que os resultados, reconhecidos por *equity method* na actividade internacional correspondem à apropriação de resultados da participação de 30% no BCI Fomento em Moçambique.

Resultados de subsidiárias reconhecidas pelo equity method

Milhões de euros (€, M.)

	PCSB	IAS		
	30 Set.04	Set. 04 proforma	Set. 05	Δ 04/05 (€, M.)
Actividade doméstica				
Seguradoras	11.6	7.3	12.2	+4.9
Allianz Portugal	6.1	6.1	10.6	+4.5
Cosec	1.2	1.2	1.6	+0.5
BPI Vida	4.3	-	-	-
BPI Pensões	1.2	-	-	-
Viacer	4.1	4.1	3.6	-0.5
SIC	1.1	5.1	-	-5.1
Outras	0.2	0.1	1.7	+1.5
Actividade doméstica	18.3	16.7	17.4	+0.8
Actividade internacional	3.0	2.1	1.3	-0.8
Total consolidado	21.3	18.7	18.7	-0.0

8. Crédito e recursos

Crescimento da carteira consolidada em 9%

A carteira de crédito consolidada atingia no final de Setembro de 2005 os 20.1 biliões de euros.

A carteira de crédito à habitação cresceu 6.5% e o crédito a empresários e negócios cresceu 12.0%, ambos relativamente a Setembro de 2004.

Crédito a Clientes (principais componentes)

Milhões de euros (€, M.)

	PCSB	IAS			
	30 Set.04	Set.04 proforma	Dez.04 proforma	Set.05	Δ% Set.04 / Set.05
Actividade doméstica					
Crédito a particulares	9 163.6	9 163.6	9 353.2	9 732.1	6.2%
Crédito à habitação	8 283.6	8 283.6	8 455.9	8 822.9	6.5%
Outro crédito a particulares	880.1	880.1	897.3	909.2	3.3%
Empresários e negócios	1 664.9	1 664.9	1 737.4	1 864.2	12.0%
Crédito a empresas e institucionais	6 752.7	6 752.7	6 966.3	7 346.7	8.8%
Outro	558.2	622.6	693.2	827.2	32.9%
Actividade doméstica (líq.)	18 139.4	18 203.8	18 750.1	19 770.2	8.6%
Actividade internacional (líq.)	210.2	200.5	201.5	324.7	62.0%
Carteira de crédito consolidada (líq.)¹	18 349.6	18 404.2	18 951.6	20 094.9	9.2%

1) Não inclui juros e outros valores a receber / pagar.

Crescimento dos recursos de Clientes em 9%

Os recursos totais de Clientes mantêm a trajectória de crescimento, registando um crescimento homólogo de 8.9% em Setembro de 2005. Com a consolidação da BPI Vida por integração global, no âmbito da adopção das IAS, os seguros de capitalização (anteriormente registados fora do balanço) passaram a ser reconhecidos no balanço, alterando-se desse modo a composição dos recursos.

Na actividade doméstica, os recursos totais de Clientes aumentaram 8.2% (+ € 1.5 Bi.) relativamente a Setembro de 2004. Os recursos no balanço, na actividade doméstica, aumentaram 8.7%, em termos homólogos, o que reflecte principalmente o crescimento de 91% (+ € 1 695 M.) dos seguros de capitalização geridos pela BPI Vida. Os recursos fora de balanço (fundos de investimento, PPR e PPA), na actividade doméstica, registaram um crescimento homólogo de 9.6% (+ € 420 M.).

Na actividade internacional, os depósitos cresceram 33.6% (+ € 193 M.), relativamente a Setembro de 2004.

Quota de 22% na produção de FIM e Seguros de capitalização

O BPI atingiu, nos primeiros nove meses de 2005, uma quota de mercado de 22% na venda de fundos de investimento mobiliário e seguros de capitalização, o que corresponde à segunda posição destacada na venda destes produtos. A produção, no período de Janeiro a Setembro de 2005, ascendeu a € 1 706 M.

Recursos

Milhões de euros (€, M.)

	PCSB	IAS			
	30 Set.04	Set.04	Dez. 04	Set.05	Δ% Set.04 / Set.05
Actividade doméstica					
Recursos de Clientes no balanço					
Depósitos de Clientes	11 449.5	11 272.4	11 561.9	10 954.8	-2.8%
Obrigações colocadas em Clientes	1 646.8	1 614.6	1 579.3	1 425.8	-11.7%
Acções preferenciais colocadas em Clientes	-	-	-	91.0	-
Seguros de capitalização e PPR (BPI Vida)	-	1 858.1	2 008.2	3 553.4	91.2%
Recursos de Clientes no balanço	13 096.4	14 745.1	15 149.4	16 024.9	8.7%
Recursos fora do balanço	6 225.1	4 366.9	4 486.4	4 786.6	9.6%
Actividade doméstica¹	18 515.8	18 515.8	18 951.5	20 029.3	8.2%
Actividade internacional	575.7	575.7	590.8	769.0	33.6%
Total de recursos de Clientes¹	19 091.4	19 091.4	19 542.3	20 798.3	8.9%
Fundos de pensões ²	2 119.3	2 119.3	2 228.9	2 485.5	17.3%

1) Recursos totais corrigidos de duplicações de registo (aplicações dos fundos de investimento em depósitos e obrigações).

2) Fundos de pensões geridos pela BPI Pensões; do montante referido apenas as aplicações em depósitos (recursos no balanço) e fundos de investimento (recursos fora do balanço) estão incluídos no total de Recursos de Clientes apresentado no quadro.

9. Qualidade da carteira de crédito

Cobertura do crédito vencido por provisões em 126%

Em 30 de Setembro de 2005, o rácio de crédito a Clientes (consolidado) vencido há mais de 90 dias ascendia a 1.4% e a respectiva cobertura por provisões, calculadas de acordo com o Aviso 3/95 do Banco de Portugal, situava-se em 126%.

O rácio de crédito em incumprimento (de acordo com critério estabelecido pela carta circular n.º 99/2003 do Banco de Portugal) que, para além do crédito vencido há mais de 90 dias considera o crédito de cobrança duvidosa tratado como vencido para efeitos de provisionamento, era de 1.4% no final de Setembro de 2005 e a respectiva cobertura ascendia a 118%.

Qualidade da Carteira de Crédito

	PCSB	IAS	
	30 Set.04	Set.04	Set.05
Rácio de crédito vencido há mais de 90 dias (%)	1.1%	1.1%	1.4%
Cobertura por provisões (Aviso 3/95 do Banco de Portugal)	158.4%	155.6%	126.0%
Imparidades em % do crédito vencido	-	-	121.1%
Rácio de crédito em incumprimento^{1,2} (%)	1.2%	1.2%	1.4%
Cobertura por provisões (Aviso 3/95 do Banco de Portugal)	149.6%	146.9%	122.6%
Crédito em incumprimento, líquido de provisões específicas ³ em % da carteira de crédito líquida de provisões ²	0.4%	0.4%	0.6%
Imparidades em % do crédito em incumprimento	-	-	117.8%

1) Crédito em incumprimento = Crédito vencido há mais de 90 dias + crédito de cobrança duvidosa, reclassificado como vencido para efeitos de provisionamento.

2) Calculado de acordo com a Instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal.

3) Provisões específicas para crédito a Clientes vencido e para crédito a Clientes de cobrança duvidosa.

De referir que, nos primeiros nove meses de 2005, o acréscimo de crédito vencido há mais de 90 dias adicionado dos write-offs ascendeu a € 106.4 M., dos quais € 42 M. corresponderam a uma única situação de incumprimento (€40 M. no 3º trimestre de 2005). As imparidades relativas à totalidade do crédito vencido da referida operação encontravam-se reflectidas nas contas consolidadas em 30 Setembro 2005. O acréscimo de crédito vencido há mais de 90 dias adicionado dos write-offs representou, não anualizado, 0.56% da carteira de crédito. O acréscimo de crédito vencido resultante da referida situação de incumprimento representou 0.22% da carteira de crédito.

Se ao acréscimo de crédito vencido há mais de 90 dias adicionado dos write-offs se deduzirem as recuperações de crédito o indicador assume, nos primeiros nove meses de 2005, o valor não anualizado de 0.50% da carteira de crédito.

Evolução do crédito vencido (há mais de 90 dias)

Milhões de euros (€, M.)

	PCSB				IAS	
	Dez. 00	Dez. 01	Dez. 02	Dez. 03	Dez. 04	30 Set.05
Carteira de crédito produtivo	13 339.4	15 296.6	16 361.2	17 543.8	19 022.8	20 109.9
Crédito vencido há mais de 90 dias	135.8	133.2	216.3	212.0	201.9	283.8
Write-offs	16.9	19.7	28.5	75.6	64.0	24.5
[A] Aumento de crédito vencido, ajustado por write-offs	13.9	17.2	111.5	71.3	56.2	106.4
Em % da carteira de crédito ¹	0.15%	0.13%	0.73%	0.44%	0.32%	0.56%*
[B] Recuperações de crédito vencido abatido ao activo	17.8	16.4	13.8	14.7	13.3	11.2
[C=A-B] Perda líquida de crédito	-3.9	0.8	97.7	56.6	42.9	95.2
Em % da carteira de crédito ¹	-0.04%	0.01%	0.64%	0.35%	0.24%	0.50%*

* Não anualizado

1) Carteira de crédito produtivo em início do ano.

10. Participações financeiras

No final de Setembro de 2005, as mais valias potenciais (líquidas de menos –valias) em participações registadas na carteira de acções disponíveis para venda ascendiam a € 77.8 M, encontrando-se expressas em reserva de justo valor positiva de igual montante.

Carteira de acções disponíveis para venda

Milhões de euros (€, M.)

	% capital	Cotação em 30 Set.05 (em euros)	Valor de balanço (justo valor)	Reserva de justo valor
				Mais/ (menos) valias
BCP	3.6%	2.31	272.1	+60.6
Cofina	6.6%	3.12	10.6	+3.6
Ibersol	6.3%	5.40	6.8	+1.4
Impresa	8.4%	5.20	36.8	-
Outras			44.4	+12.2
Total			370.7	+77.8

11. Responsabilidades por pensões

A transição para IAS ocasionou um acréscimo do valor das responsabilidades com pensões, à data de 31 de Dezembro de 2004, de € 292.3 M.

Em 30 de Setembro de 2005, as responsabilidades com pensões, no montante de € 1 977.1 M., encontravam-se cobertas em 86.1% pelo património dos fundos de pensões, que ascendia a € 1 702.7 M., o que correspondia a uma insuficiência de cobertura das responsabilidades de € 274.4 M. Esta insuficiência está a ser financiada de acordo com o período transitório definido pelo Banco de Portugal para acomodar os impactos da transição para IAS/IFRS: de 7 anos para financiamento do acréscimo das responsabilidades relacionado com benefícios de assistência médica (SAMS) e de 5 anos para os restantes casos.

No primeiro trimestre de 2005, o BPI efectuou já contribuições extraordinárias para o fundo de pensões no valor de € 64.3 M.

Em 30 de Setembro de 2005, no enquadramento regulamentar dos IAS, o valor do corredor de 10% previsto para acomodar desvios negativos (actuariais e de rendimento) do fundo e impactos resultantes de alterações nos pressupostos actuariais, sem ocasionar impacto nos resultados, era de € 197.7 M. Nessa data, existia um saldo negativo acumulado dentro do "corredor" de € 17.8 M. A margem do corredor não utilizada e disponível para acomodar eventuais perdas actuariais futuras era de € 179.9 M.

Financiamento das responsabilidades com pensões

Milhões de euros (€, M.)

	PCSB 31 Dez.04	IAS 31 Dez.04 30 Set.05	
Responsabilidades com pensões	1 659.3	1 950.6	1 977.1
Fundos de pensões	1 581.7	1 581.9	1 702.7
Financiamento das responsabilidades com pensões	95.3% ⁽¹⁾	81.1%	86.1%
Corredor máximo	165.9	195.1	197.7
Montante utilizado do corredor (acumulado)	-20.7	-62.5	-17.8
Margem disponível	145.2	132.6	179.9
Rendibilidade do fundo de pensões	7.5%	7.5%	8.2% ⁽²⁾

1) Em 31 Dez.04, o financiamento das responsabilidades reconhecidas no balanço (valor das responsabilidades tomando em consideração decrementos de invalidez, no valor de € 83 M. em 31 Dez.04) era de 100.3%.

2) Rendibilidade não anualizada.

12. Fundos próprios e requisitos de fundos próprios

No final de Setembro de 2005, o rácio de requisitos de fundos próprios, calculado de acordo com as regras do Banco de Portugal, situava-se em 11.8%¹ e o Tier I em 7.3 %¹. As acções preferenciais representavam 18.7% do Tier I.

Fundos próprios e requisitos de fundos próprios

De acordo com as normas do Banco de Portugal

Milhões de euros (€, M.)

	30 Set.04	31 Dez.04	30 Set.05
Fundos próprios de base	1 178.1	1 159.9	1 324.3
Core capital	928.1	909.9	1 076.1
Acções preferenciais	250.0	250.0	248.2
Fundos próprios complementares, deduções e fundos próprios suplementares	589.9	584.7	800.1
Total de fundos próprios	1 768.1	1 744.5	2 124.4
Requisitos de fundos próprios	1 406.6	1 422.8	1 444.0
Activos ponderados pelo risco¹	17 582.1	17 784.5	18 050.4
Rácio de requisitos de fundos próprios	10.1%	9.8%	11.8%
Tier I	6.7%	6.5%	7.3%
Core capital	5.3%	5.1%	6.0%
Acções preferenciais em % do Tier I	21.2%	21.5%	18.7%

1) Requisitos de fundos próprios x 12.5

Contacto para Analistas e Investidores

[Direcção de Relações com Investidores](#)

[Ricardo Araújo](#)

Tel. directo: (351) 22 607 31 19

Fax: directo: (351) 22 600 47 38

e-mail: investor_relations@bpi.pt

1) Calculado de acordo com a Instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal.

13. Anexos

Normas Internacionais de Contabilidade

As demonstrações financeiras consolidadas do Banco BPI relativas a 30 de Setembro de 2005 (não auditadas) foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS / IFRS) em vigor na presente data.

Com o objectivo de assegurar a comparabilidade apresentam-se as demonstrações financeiras relativas a 30 de Setembro de 2004 convertidas para IAS/IFRS (proforma IAS / IFRS).

As demonstrações financeiras em 30 de Setembro de 2004, originalmente registadas e reportadas de acordo com as regras do Banco de Portugal, então em vigor, (PCSB – Plano de Contas para o Sistema Bancário) são igualmente apresentadas para referência.

Principais limitações à comparabilidade da informação

O regulamento que impõe a adopção dos IAS/IFRS a partir de 1 de Janeiro de 2005 determina, igualmente, a apresentação de informação comparável para o exercício de 2004, excepto no que respeita às Normas 32 (divulgação e apresentação de instrumentos financeiros), 39 (reconhecimento e mensuração dos instrumentos financeiros) e IFRS 4 (contratos de seguros).

Assim, a comparabilidade entre as demonstrações financeiras a 30 de Setembro de 2005 e 30 de Setembro de 2004 apresenta as seguintes limitações principais, decorrentes da adopção, apenas em 1 de Janeiro de 2005, da IAS 32, IAS 39 e IFRS 4:

- De acordo com as normas IAS, as comissões relativas a operações de crédito são periodificadas ao longo da vida da operação; de acordo com as regras do PCSB aquelas comissões eram registadas no momento da contratação das referidas operações;
- Em IAS, ao contrário do que acontecia com o PCSB, tanto as mais-valias como as menos-valias potenciais na carteira de títulos disponíveis para venda passam a ser registadas no balanço por contrapartida de capitais próprios, na reserva de justo valor e as perdas por imparidades são reconhecidas em resultados. Todos os derivados de cobertura e os activos e passivos financeiros conexos são relevados ao justo valor.
- As normas IAS introduzem o conceito de imparidade no crédito, determinável por métodos de “discounted cash flow” e estimativas de valor recuperável. As normas do PCSB exigiam a constituição de provisões específicas para crédito vencido (de acordo com a antiguidade da situação de incumprimento) e de uma provisão genérica para crédito produtivo.
- As acções próprias e as mais e menos valias realizadas na sua venda são reconhecidas directamente em capitais próprios;
- Em 2005, não são reconhecidas provisões para desvios de sinistralidade nos capitais próprios e nos resultados das empresas associadas de seguros de risco

Conta de resultados consolidados

Milhões de euros (€, M.)

	PCSB	IAS / IFRS			
	30 Set.04	30 Set. 04 (Proforma)	30 Set. 05	Δ M.€	Δ%
Margem financeira estrita	353.2	350.6	378.2	+27.6	+ 7.9%
Margem bruta de seguros	-	7.0	12.5	+5.5	+ 78.1%
Rendimento de instrumentos de capital	13.0	15.0	13.8	- 1.2	- 8.3%
Margem financeira	366.2	372.6	404.4	+31.8	+ 8.5%
Comissões e outros proveitos (líq.)	194.4	190.3	203.1	+12.9	+ 6.8%
Rendimentos e encargos operacionais	(2.9)	(4.7)	(3.8)	+0.8	+ 17.9%
Ganhos e perdas em operações financeiras	38.9	46.1	61.8	+15.8	+ 34.2%
Produto bancário	596.5	604.2	665.5	+61.3	+ 10.1%
Custos com pessoal	209.6	216.4	223.0	+6.6	+ 3.0%
Custos com reformas antecipadas	-	16.2	0.0	- 16.2	- 100.0%
Outros gastos administrativos	128.1	129.6	134.6	+5.0	+ 3.8%
Amortizações de imobilizado	40.0	31.6	29.7	- 1.8	- 5.9%
Custos de estrutura	377.6	393.8	387.3	- 6.5	- 1.7%
Resultado operacional	218.9	210.5	278.3	+67.8	+ 32.2%
Recuperação de créditos vencidos	11.3	11.3	13.2	+1.9	+ 17.2%
Provisões e imparidades para crédito	60.8	60.8	52.9	- 7.9	- 13.1%
Outras imparidades e provisões	(9.8)	(5.9)	32.4	+38.3	+ 648.0%
Resultados extraordinários (líq.)	(27.4)	-	-	-	-
Resultado antes de impostos	151.8	166.9	206.2	+39.3	+ 23.6%
Impostos sobre lucros	40.1	41.9	59.0	+17.0	+ 40.7%
Resultados de empresas reconhecidas pelo equity method	21.3	18.7	18.7	- 0.0	- 0.2%
Interesses minoritários	6.5	6.5	7.9	+1.4	+ 20.9%
Lucro líquido	126.6	137.1	158.0	+20.9	+ 15.2%

Conta de resultados consolidados – evolução trimestral

Milhões de euros (€, M.)

	IAS / IFRS			
	1º trim. 05	2º trim. 05	3º trim. 05	Jan.- Set. 2005
Margem financeira estrita	122.8	127.0	128.3	378.2
Margem bruta de seguros	3.3	4.1	5.1	12.5
Rendimento de instrumentos de capital	0.2	13.4	0.2	13.8
Margem financeira	126.3	144.6	133.6	404.4
Comissões e outros proveitos (líq.)	64.5	69.0	69.6	203.1
Rendimentos e encargos operacionais	(1.6)	1.1	(3.4)	(3.8)
Ganhos e perdas em operações financeiras	35.2	13.7	13.0	61.8
Produto bancário	224.4	228.3	212.8	665.5
Custos com pessoal	73.4	74.4	75.1	223.0
Custos com reformas antecipadas	-	-	-	-
Outros gastos administrativos	44.5	44.0	46.1	134.6
Amortizações de imobilizado	10.5	9.3	9.9	29.7
Custos de estrutura	128.4	127.8	131.1	387.3
Resultado operacional	96.0	100.5	81.7	278.3
Recuperação de créditos vencidos	4.4	5.2	3.6	13.2
Provisões e imparidades para crédito	13.9	22.1	16.9	52.9
Outras imparidades e provisões	(2.8)	31.9	3.2	32.4
Resultado antes de impostos	89.3	51.7	65.1	206.2
Impostos sobre lucros	23.9	17.0	18.1	59.0
Resultados de empresas reconhecidas pelo equity method	6.5	5.5	6.7	18.7
Interesses minoritários	2.3	2.5	3.0	7.9
Lucro líquido	69.6	37.7	50.8	158.0

Grupo BPI – Balanço consolidado

Milhões de euros (€, M.)

	PCSB	IAS / IFRS		
	30 Set.04	30 Set. 04 proforma	30 Set. 05	Δ%
Activo				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	419.6	420.5	501.9	19.3%
Disponibilidades em outras instituições de crédito	249.9	249.9	236.7	-5.3%
Aplicações em instituições de crédito	1 126.8	1 121.5	892.5	-20.4%
Créditos a clientes	18 349.6	18 456.5	20 145.2	9.1%
Carteira de crédito	18 349.6	18 404.2	20 094.9	9.2%
Juros e outros valores	-	52.3	50.3	-3.8%
Activos financeiros detidos para negociação	1 744.9	1 854.1	3 910.5	110.9%
Activos financeiros disponíveis para venda		1 517.5	1 575.8	3.8%
Derivados de cobertura	-	211.0	459.9	118.0%
Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação	211.3	244.3	126.5	-48.2%
Activos não correntes detidos para venda	-	91.4	41.7	-54.4%
Outros activos tangíveis	342.8	287.5	265.8	-7.5%
Activos intangíveis	8.1	6.4	5.5	-12.8%
Activos por impostos	-	169.4	180.3	6.4%
Acções próprias	23.4	27.6	-	-
Outros activos	894.6	199.7	174.4	-12.7%
Total do Activo	23 371.0	24 857.4	28 516.8	14.7%
Passivo e capitais próprios				
Recursos de bancos centrais	-	34.0	0.0	-100.0%
Passivos financeiros de negociação	-	170.2	421.7	147.7%
Recursos de outras instituições de crédito	2 998.9	2 863.0	3 517.3	22.9%
Recursos de clientes e outros empréstimos	12 176.5	12 400.0	12 715.4	2.5%
Responsabilidades representados por títulos	5 055.3	5 053.9	5 121.5	1.3%
Provisões técnicas	-	1 396.6	2 771.8	98.5%
Passivos financeiros associados a activos transferidos	-	0.0	498.6	-
Derivados de cobertura	-	35.1	536.2	-
Provisões	248.8	82.9	50.2	-39.4%
Passivos por impostos	-	23.0	83.2	261.4%
Instrumentos representativos de capital	-	25.6	26.5	3.6%
Outros passivos subordinados	775.3	718.7	678.4	-5.6%
Outros passivos	691.4	867.6	725.4	-16.4%
Capital	760.0	760.0	760.0	0.0%
Prémios de emissão e reservas	271.5	45.4	163.2	259.5%
Outros instrumentos de capital	-	8.9	10.3	15.8%
Acções próprias	-	-	(42.4)	-
Resultado do exercício	126.6	137.1	158.0	15.2%
Interesses minoritários	266.6	235.2	321.6	36.7%
Total do Passivo e Capitais Próprios	23 371.0	24 857.4	28 516.8	14.7%